

modo tornar-se-iam transmissíveis, sob o influxo de hormônios que actuem sobre o plasma germinativo.

Ignez Bluhm acredita que a intoxicação alcoólica reduza o numero de chromosomios e altere, por conseguinte, o determinismo sexual. A selecção não será coercitiva senão voluntaria.

Quantas senhoras não se submettem á esterilização definitiva, reclamada por incompatibilidade com as exigencias gravido-puerperaes, sem constrangimento e, por vezes, por solicitação da propria familia!

Se assim é para a conservação individual, como não avultará o instinto altruístico, em se tratando do aprimoramento racial!

B) A *modificação mesológica* basea-se no principio biologico da *modificabilidade* do meio, e completa-se pela persuasão intelligente e continua, pela reeducação *psychanalytica* e por disposições legais. Dentro desses preceitos, imitemos o exemplo dos Estados Unidos, onde o combate ao alcoolismo assumiu proporções epicas. A lição norte-americana é a mais grandiosa que a historia ostenta em pról das aspirações eugénicas.

G E P H E

O Alcoolismo Problema Hygienico

PELO
Dr. F. Borges Vieira

Entre os grandes males que affectam a vida humana, quer sob o ponto de vista individual, quer encarado collectivamente, está o alcoolismo.

A sua acção nefasta reflecte-se sobre a saude do homem e a de seus descendentes, abala a vida familiar e social, reduz ou annulla o rendimento do trabalho, produz a miseria, leva o individuo ao proprio crime.

Problema hygienico-social, que vem de longas éras, tem-se revelado, entretanto, mais particularmente nos tempos modernos, com o dito requintamento da civilisação, a maior facilidade na acquisição, a multiplicação das industrias, a vida social do proletariado mais intensa, ao lado das provas e experiencias trazidas pelos laboratorios, confirmando a acção deleteria exercida pelo alcool sobre o organismo humano. Por tudo, deve ser combatido com energia, não só pelas autoridades sanitarias, como tambem pela opinião publica esclarecida.

Embora o uso de um tal veneno provenha de tempos remotos, remontando a Noé, como o indicam as tradições biblicas, não apresenta vantagens de especie alguma, antes, innumeradas desvantagens.

Nem como alimento deveria ser catalogado. Porque alimento deve ser a substancia que, absorvida no sangue, vá alimentar isto é, reparar os gastos do organismo, auxiliar a reparação dos tecidos, fornecer calor e energia, sem causar, ao individuo, danos ou prejuizos ás funcções physiologicas. Sómente a oxidação ou queima operada e o fornecimento consequente de calor e energia não bastam ao alcool para classificar-o em alimento verdadeiro. Além do mais, ninguem toma alcool por seu pretenso valor alimentar e se algumas bebidas, como a cerveja, o possuem, devem-no ao assucar que contém e não ao alcool. E mais, do alcool apenas uma pequena parte pôde

ser queimada no organismo; o excesso é expellido dentro de 15 a 24 horas.

O seu papel irritante é notorio quando applicado á pelle: mais ainda nas mucosas, onde chega a actuar como corrosivo.

Veneno da cellula nervosa, a sua acção pôde ser presenciada mesmo após libações moderadas. Pequena quantidade que seja, e tomada accidentalmente, na ausencia de qualquer exteriorisação apparente; o emprego de certos *tests* revelará a repercussão sobre o systema nervoso do individuo.

Á uma phase de excitação falsa, que já é o inicio da depressão dos centros superiores que vão perdendo o poder frenador, seguir-se-á, se a libação for maior, a phase depressora propriamente dita, que poderá levar o individuo á inconsciencia.

Obscurece-se a intelligencia, a memoria, o raciocinio, mesmo com pequena quantidade, meio litro de cerveja, como o mostrou Kraepelin.

Crea-se o habito. O uso repetido, constante, vae embotando o individuo, destróe os sentimentos os mais nobres, correndo o organismo, muitos sendo os estados morbidos consequentes, como, entre outros, a polyesteatose, a cirrhose hepatica, etc. Para o lado do systema nervoso, as psychoses alcoolicas, cerca de 15 a 25% das admissões nos hospitaes de insanos.

E isto sem considerar insanos em maior numero, victimas indirectas do alcool, herdeiros de ascendentes alcoolicos. O alcoolismo e a syphilis, multiplicados pela hereditariedade, enchem os manicómios, cabendo ao alcoolismo a primazia.

O ALCOOLISMO, O RENDIMENTO DO TRABALHO E OS ACCIDENTES.

É o alcool prejudicial á actividade muscular, mesmo em pequena quantidade, diminuindo o poder coordenador neuro-muscular necessario ao exercicio efficiente de certas profissões, retardando os processos mentaes os mais simples. Por um lado reduz-se assim o poder productor da collectividade. Por outro lado, peor ainda, diminuindo o tempo de reacção dos varios reflexos, mesmo com pequenas quantidades, como o mostram Benedict e Dodge, augmentam os desastres nas ruas, nas fabricas, em qualquer parte onde se encontre o bebedor. A todo o mundo é evidente que este augmento na proporção

dos accidentes é devido á *percepção diminuída* dos signaes que occorrem nas vizinhanças do individuo, e que servem de avisos aos anormaes, seguida por uma *reacção retardada* e movimentos musculares incoordenados e diminutos na velocidade e amplitude que seriam necessarias para evitar o accidente. É factó commum nas estatisticas de accidentes em fabricas, que elles são mais numerosos na segunda-feira do que em outros dias da semana, estando naquelle dia o operario não abstemio, muitas vezes, ainda sob a influencia do alcool ingerido na vespera.

RESISTENCIA ÀS INTEMPERIES

Como elemento de defeza contra o frio ou a chuva, ou contra a fadiga, deve o alcool ser igualmente abandonado, visto como falsa é a sensação de bem estar resultante.

ALCOOL E RESISTENCIA ÀS DOENÇAS

O uso do alcool deprime a vitalidade e interfere com o mecanismo protector do organismo contra as infecções e mesmo as doenças em geral. A experiencia clinica é unanime neste ponto. Dizia Osler que "os bebedos têm muito pequena probabilidade de cura quando atacados pela pneumonia". A evidencia clinica juntam-se os resultados de experiencias de laboratorio sobre a diminuição da resistencia ás infecções em animaes tratados pelo alcool. A má actuação faz-se sentir prejudicando igualmente os processos artificiaes de immunisação.

Com relação á raiva, por exemplo, Pampoukis e Szeckley notaram resultados desfavoraveis e persistencia do virus em individuos sob tratamento prophylactico quando no uso de bebidas alcoolicas, estudos esses que se estenderam por mais de 25 annos de administração do tratamento de Pasteur em Budapest.

Animaes a que se administra alcool e depois inoculados com microorganismos pathogenicos ou toxinas bacterianas, apresentam grande susceptibilidade á infecção ou á intoxicação e maior mortalidade que os animaes testemunhas. A explicação deve repousar na acção do alcool sobre os phenomenos de defeza, inactividade dos leucocyts, como suggere Rubin, ou reduc-

ção do complemento hemolytico, como dizem Abbott e Bergey, emfim, qualquer que elle seja.

O ALCOOLISMO E A DURAÇÃO DA VIDA

As companhias de seguros em geral, que dispõem de grandes estatísticas, têm em conta a questão do alcoolismo em seus segurados, pois mesmo o uso moderado do alcool tende a reduzir a duração média da vida, como o mostram aquellas estatísticas. A duração média da vida no abstemio é maior que na dos addictos ao alcool, mesmo que sejam bebedores moderados.

ALCOOLISMO E DOENÇAS VENEREAS

Muitos males que affligem o homem, embora não sejam directamente dependentes dos maus effectos do alcool, podem sel-o indirectamente, devido aos seus effectos physiologicos ou condições associadas. A perda do dominio sobre si proprio, do senso commum, nas libações, no periodo de excitação, é um factor que concorre para a disseminação de doenças venereas. Nos cabarets apertam-se as mãos o alcoolismo e as doenças venereas. Além disso, o alcoolismo dos ascendentes tem uma acção preponderante na etiologia da prostituição, pois essas infelizes mulheres são em grande maioria debeis mentaes, geradas por alcoolatras.

ALCOOLISMO E MORTALIDADE INFANTIL

O alcoolismo nas mães influencia maleficamente a evolução da gravidez, sendo frequentes os abortos, os partos prematuros e os natimortos. A mortalidade infantil é maior entre os filhos de paes alcoolicos, como o têm verificado a experiencia clinica e tambem trabalhos de laboratorio, taes os de Stockard, que observou as degenerações produzidas em cobaias, coelhos, etc., e analysou os effectos deletorios do alcool, mesmo em quantidade moderada, quando ministrado a um só dos progenitores ou a ambos, na pro genie immediata, assim como nas subsequentes. Dos que conseguiram nascer vivos, ou morriam logo depois do nascimento, com convulsões epileptiformes,

ou viviam, mas apresentando desenvolvimento menor que os animaes testemunhas.

HEREDITARIEDADE

Além da vitalidade menor do producto, os alcoolatras tendem a gerar filhos cujos característicos intellectuaes percorrem a gamma toda da anormalidade ligeira ou declarada. É toda uma geração de individuos impulsivos, inadaptaveis, debeis mentaes, quando não epilepticos, insanos declarados, transmitindo as taras aos descendentes.

O ALCOOL E O REBAIXAMENTO SOCIAL

O alcool traz a miseria. Sem bebidas alcoolicas no mundo, haveria menos pobreza, menos crimes, menos pezaes, dos quaes é um factor de importancia. (Rosenau). Os rios de dinheiro gastos com o alcool, que contribuem para a ruina organica, seriam desviados para o alimento são, para prover o bem estar da familia, elevando a capacidade productora da nação, pela valorização do factor homem, livre da attracção e malefícios das bebidas espirituosas. Em Boston, 65% dos individuos incapazes de manter a familia são addictos ao alcool. Entre os que se soccorrem de organizações de caridade, 25% apresentam historia progressa de alcoolismo; 37% dos pobres que procuram os asylos de indigentes são alcoolatras.

Entre os suicidas e os criminosos, grande proporção é constituida por individuos dados ao uso do alcool.

Guerra portanto ao alcoolismo, um dos maiores inimigos da humanidade! Guerra sem tréguas, pela legislação e pela educação. A educação do povo em geral, sobre os perigos do alcoolismo, inclusive o uso moderado, enfim, alcoolismo de qualquer especie, perigos esses que incidem sobre o individuo, a collectividade e descendencia. Essa educação deve ser feita por todas as fórmias e em todas as occasiões, mórmente nas escolas primarias, preparando a geração de amanhã numa geração sobria e sadia, por isso que a experiencia mostra que é mais facil formar habitos que reformat-os. Mas a educação não basta. É necessaria a legislação adequada que vise diminuir, res-

tringir a produção e venda das bebidas alcoolicas pela taxa-ção elevada e fechamento dos locais de venda nos dias feriados.

Com o povo educado e a restrição levada ao maximo, dia virá em que a *proibição absoluta* poderá ser decretada, sem possibilidade de fallencia ou burlas.

E veremos então um povo forte e feliz, pois a supressão deste cancro social repercutirá não só nos seus resultados directos, como em outros problemas relativos á Saude Publica e ao bem estar geral.



Palestra realizada na "Radio Educadora Paulista"
no dia 19 de outubro de 1928

PELO
Prof. Cantídio de Moura Campos,

Aos paulistas, dirijo hoje as minhas palavras de exhortação nesta benemerita cruzada da "Semana Anti-Alcoolica", em pról da raça e em defesa da Patria, com a mais serena esperança nos ideaes que enchem o grande coração brasileiro. A lucta contra o alcool que brota impunemente de todos os cantos com a facilidade das varinhas magicas, é a campanha mais salutar para prevenir os dias tormentosos que estamos habituados a vêr, com assustadora frequencia, nos lares outrora felizes de nossa gente. É o vicio facil e barato, ao alcance da ultima bolsa e da primeira mão, que corrõe o corpo e degrada o espirito. É o veneno matizado em todas as côres que se apresenta numa escala chromatica da mais variada, da incolôr aguardente desvirilizador das populações ruraes, ao fulvo queimado da *champagne*, que só serve para dar a illusão de elegancia ao mais banal dos vicios.

As consequencias dessa terrivel intoxicação estão nos mais apavorantes symptomas que denunciam uma degradação organica progressiva que se for sentir, de preferencia, naquillo que o homem tem de mais nobre e que o colloca na distancia da escala animal, mais proximo de Deus:— o systema nervoso. É alli que vêm reflectir os efeitos deleterios que mais podem humilhar aquelles que comprehendem e sentem o valor da dignidade humana, e que terão de carregar esse ferrete, como eterna maldição, não só nas attitudes e expressões da mais lamentavel apparencia physica, como na decadencia moral e intellectual que os rebaixa á inferioridade das sargetas.

É o alcool uma senha frequente para o ingresso nos hospicios e no crime. Por elle respondem muitos dos infelizes que vão a pouco e pouco se engolfando a alma com o sangue de suas victimas e com as lagrimas da viuvez e da orphandade.

Não circumscreve esse veneno devastador a desgraça de seus efeitos unicamente ao alcoolatra, responsável directo que foi insensível ás palavras e que foi fraco á vontade. Para a sua próle passa o estigma de inferioridade, como um prolongamento da sua culpa e da sua maldade, na geração dos epilepticos, dos idiotas, dos debeis mentaes, principalmente quando são gerados pelos progenitores debaixo da influencia malefica das libações indecorosas.

Não será preciso dizer mais nada do que poderá o alcool como factor da miseria organica e de rebaixamento moral em seus efeitos, já de observação secular.

Mas será sempre preciso dizer que devemos combater-o em todos os meios e por todos os modos, levar a nossa palavra, é a nossa actuação em todas as oportunidades, visando, com maior energia, aquellas que são mais favoráveis aos beneficios da grande campanha. Estão ellas no lar e na escola, pela educação das novas gerações, daquellas que ascendem no limiar do perigo e que estão ainda naquelle periodo que a natureza nos ensina e nos oferece como alavanca do mais precioso apoio. Nós sabemos que todos os vícios, antes de se infiltrarem nas raizes da nossa organização como elementos de prazeres ephemeros, e por isso que attrahentes, apresentam, de regra, um estado primeiro de uma utilissima resistencia.

É ás bafuradas do primeiro cigarro que a criança responde com a expressão da repulsa e do desgosto. É aos primeiros góles do alcool deglutido que lhe vae queimando a garganta como uma labareda infernal, que ella reage com as duas grandes lagrimas incontidas. Só a repetição tentada e continuada transforma os primeiros dissabores na attracção irresistivel que se installa.

É neste periodo de resistencia que devemos dirigir, com maior cuidado, toda a nossa actividade, despertando nos cerebros juvenis, que são de uma maior plasticidade, os horrores do vicio com as suas miserias, com a cadeia inevitavel das desgraças para os que teimarem ás ordenações dos mestres e dos paes com o peccado da desobediencia.

Vamos levando assim, com as demonstrações desses quadros e com as exhortações oportunas, os alicerces mais firmes para a construcção de uma personalidade que será util á Patria e á sociedade, em lições que se vão fixando no incon-

sciente da criança e que serão as melhores armas de resistencias ao vicio e de formação de seu character.

Todos nós poderemos prestar uma parcella de beneficio, pequeno que seja, nesta memoravel batalha contra o alcool, chegando sempre á hora com o prestigio do conselho, si de todo não pudermos dignificar com a pratica do exemplo. A vós, daquelles que já vos julgueis encastellados na fortaleza inexpugnavel á temperança, daquelles que, incredulos na conversão do adulto inveterado, descrentes dos resultados de todos os vossos esforços para os mergulhados no vicio já longinquo, tenhaes, pelo menos, o pudor dessa desgraça, occultando-a da ostentação á mocidade, e voltae os olhos para aquelles que ainda se encontram livres da mancha vergonhosa no limiar da vida!

Aconselhae-os sempre, infundi-lhes o respeito ás vossas palavras para vos redimirdes, assim em parte, da vossa culpa e da vossa fraqueza.

Como os dois bons filhos de Noé, com um manto cobriram piedosamente, ao escarneo do filho mau, a pudicia do velho Pae, na sua primeira embriaguez pelo succo dos fructos da vindima, encubramos esses desgraçados do vicio com o pallio de vossa misericórdia e com o fervor de nossa campanha, para impedir o exemplo e a imitação das novas gerações.



Os Efeitos do Alcoolismo sobre o Cerebro Humano

PELO

Dr. A. C. Pacheco e Silva (*)

Um notavel medico allemão, que revolucionou a psychiatria contemporanea, o prof. Kraepelin, por tal forma se impressionou com o elevado numero de casos de ethylismo que se lhe depararam no decorrer da sua longa e trabalhosa carreira profissional, que dedicou os ultimos annos de sua vida ao estudo das psychoses alcoolicas.

Desejoso de contribuir de alguma forma para o beneficio commum, entendeu que era seu dever expôr aos seus compatriotas o resultado a que chegára, verdadeiramente impressionante, relativamente aos maleficios decorrentes do alcoolismo na Allemanha. Appellou para a imprensa, exhortou os directores dos grandes periodicos do seu paiz a darem larga publicidade ás suas estatisticas, ás suas observações, fazendo-lhes vêr a enorme repercussão e os incalculaveis beneficios que adviriam de uma campanha anti-alcoolica bem conduzida. A sua voz, entretanto, não encontrou écho, ninguem ousava contrariar interesses pessoais e affrontar os grandes capitalistas fabricantes de bebidas alcoolicas. Desanimado, possuido da mais amarga desillusão e tristeza, Kraepelin, na ultima edição do seu livro, escreveu sob o titulo "Alcool e Imprensa" algumas palavras que têm toda oportunidade:

A IMPRENSA E O ALCOOLISMO

"Registro o facto pouco notado, mas muito significativo, da impossibilidade dos concededores do alcoolismo collocarem o publico ao par dos seus conhecimentos. A imprensa diaria se recusa a fazer toda e qualquer publicação visando o combate ao alcoolismo, ao passo que abre as suas columnas á pro-

(*) Conferencia realisada em 20 de outubro de 1928, na Sociedade Paulista de Hygiene, por occasião do encerramento da Semana Anti-Alcoolica.

paganda das companhias que exploram a industria de b ebidas alcoolicas, para as quaes s ao reservados grandes espa os.   a essa attitude, muito humilhante para a "quinta potencia de primeira ordem" que se deve principalmente attribuir a actual situa ao da Allem anha com rela ao ao alcoolismo, pela simples raz o da maioria da popula ao ser orientada t o s omente pelos interessados no consumo e diffus o do alcool. A imprensa alem a, sempre prompta a cooperar e a promover a divulga o de conhecimentos relativos   saude publica, quer seja a hydrophobia, a tuberculose, a mortalidade infantil, as doen as venereas, etc., recusa-se sempre a esclarecer a verdade quando se trata de falar na influencia nefasta do alcool sobre a prosperidade do nosso povo. Diariamente, milhares e milhares de pessoas bebem cerveja, vinho ou aguardente, exclusivamente por estarem convencidas de que o alcool augmenta as capacidades e que, ingerido em pequenas quantidades,   inoffensivo. Os que assim agem s o levados pela convivencia com alcoolistas, sem encontrarem ninguem que os cham e   raz o e que os fa a v er os perigos do alcoolismo; pelo contrario, as leituras quotidianas n o fazem sen o suggestional-os de que as bebidas alcoolicas s o necessarias, excellentes e de grande proveito. Ahi est a a chave mais importante para a solu o do enigma, povos inteiros auxiliam com interesse um inimigo que lhes traz a perda o; e isso a despeito de todas as devastac es verificadas diariamente."

Honra, pois,   Imprensa de S o Paulo, levantemos hosannas ao corpo de jornalistas, dos quaes nem um s o se recusou a dar o seu concurso no combate ao alcoolismo.

Constituiu-se uma frente unica — a Imprensa, o Governo, as Prefeituras, membros da classe medica, da Instruc ao Publica, das associa oes de classe, as associa oes religiosas, todos contribuiram para que se realizasse o maior movimento de combate ao alcool at  hoje verificado em S o Paulo, por tal forma que, ao encerrar-se a semana anti-alcoolica, nenhum conhecimento novo vos poder  ser transmittido, expost es que foram em toda a parte, no decorrer desse periodo, os maleficios do alcoolismo sobre o organismo humano.

Persiste, por m, meus senhores, um conceito falso, que ouvimos repetido ainda esta semana e que por isso mesmo desejamos desfazel-o, antes della se encerrar — o de que no Brasil n o se bebe; que somos um aggregado de sobrios.

HA POUCOS BEBADOS PELAS RUAS

Fallece autoridade para os que repetem essas phrases, os quaes procuram muitas vezes com isso justificar perante a propria consciencia um vicio que já delles se apoderou. A argumentação não se apoia em estatisticas de consumo de alcool, tão pouco occupam essas pessoas postos que lhes proporcionem occasião de verificar se o alcool deve ou não ser tido, entre nós, como o principal agente determinante das desordens mentaes, assim como desconhecem o numero de crimes devidos ao alcoolismo. Um unico argumento lhes serve de base — ha poucos bebados pelas ruas.

Como se porventura a embriaguez, esse espectáculo triste e deprimente fosse a unica manifestação do alcoolismo.

Como se uma observação fortuita, feita no cruzar das ruas ou nos momentos de ocio, em que nos debruçamos ás janellas, fosse elemento bastante para se avaliar da expansão do alcoolismo.

Os que assim pensam deveriam consultar as estatisticas, percorrer os promptuarios da nossa Penitenciaria, postar-se durante alguns dias ao lado dos que vivem em contacto com a dor humana, confortando esposas afflictas e mães desoladas, que acodem aos hospitaes psychopathicos quando as primeiras manifestações das psychoses alcoolicas assaltam o ente querido para ouvir as suas narrativas de miseria e soffrimento por que passaram, apenas o prenuncio de uma desgraça ainda maior — a loucura que surge.

E as suas opiniões não tardariam a soffrer modificações. Senão vejamos.

CONSUMO DE ALCOOL NO BRASIL

Para se avaliar do consumo interno de alcool no Brasil, o Dr. Severino Lessa adoptou a seguinte fórmula:

Consumo = importação + fabrico — exportação.

Esse é resultado a que chegou o nosso illustre patricio, adoptando esse criterio.

Exportamos, em média, de 1918 a 1925 (oito annos), de:

	Litros
Cervejas.....	59.574
Vinhos.....	12.214
Aguardente.....	296.333
Bebidas não especificadas.....	7.252
Total.....	375.373

O alcool absoluto contido nessa exportação correspondia a 167.907 litros.

A média annual, de 1916 a 1924 (noze annos), da importação, foi de 29.045.014 litros, com 3.443.587 litros de alcool absoluto.

Assim, tomando por base o alcool absoluto contido, exportamos, em médias annuaes, 167.907 e importamos 3.433.587 litros, havendo, portanto, um saldo da importação sobre a exportação de 3.275.680 litros.

A nossa produção foi, em média, de 1916 a 1924 (noze annos), de:

	Litros
Aguardente.....	114.474.176
Outras bebidas.....	124.898.021

com o seguinte conteúdo em alcool:

	Litros
De aguardente.....	61.530.054
De outras bebidas.....	9.576.240
Total.....	71.106.294

Esse total, reunido ao saldo da importação sobre a exportação, eleva a 74.549.881 o total do nosso consumo em alcool absoluto.

Calculando a nossa população actual em 31.062.450 habitantes, chega-se a um consumo, *per capita*, de dois litros 2.40.

Isso, se representa a metade do que bebem os holandezes, commenta o Dr. Sebastião Barroso, é comtudo mais de 50% do que os inglezes "povo mal reputado no assumpto",

Desse oceano de alcool, 82% são ingeridos, sob a fórmula de aguardente; 18% ficam para todas as outras fórm.

A ESTATISTICA DO HOSPITAL DE JUQUERY

Em relação ao alcoolismo cerebral, organizando, ha pouco tempo, no Hospital de Juquery, uma estatistica, obtivemos os seguintes dados: em 348 homens entrados ultimamente naquelle hospital, 130 abusavam do alcool. Em 156 mulheres, 13 ingeriam diariamente bebidas alcoolicas. Temos, portanto, uma média de 504 individuos, dos quaes 143 se entregavam ao uso do alcool, o que nos dá uma percentagem de 28,95% de alienados contando o alcoolismo nos seus antecedentes.

É bem de vêr representar esse numero apenas o total de individuos que se excediam em suas libações e que apresentavam signaes de alcoolismo chronico. Deixamos de lado um numero elevado de doentes que, segundo informações prestadas pela familia, faziam uso frequente de bebidas alcoolicas em quantidade moderada.

A nossa estatistica é exactamente igual á do Rio de Janeiro e á de Paris, onde as estatísticas publicadas marcam 28% para a quota da loucura alcoolica. Esses algarismos são, a nosso vêr, sufficientemente demonstrativos para provar que os brasileiros não são sobrios como se propala e que o alcoolismo precisa ser energeticamente combatido.

Outro preconceito erroneo, muito vulgarizado entre nós, consiste no facto do individuo não se considerár alcoolista porque não chega a embebedar-sê, certo de que o alcool só é nocivo quando provoca a embriaguez.

A Kraepelin e seus discipulos cabe o merito de ter estudado experimentalmente os efeitos das maiores ou menores quantidades de alcool sobre o psychismo. Segundo as experiencias de Kraepelin, quantidades relativamente insignificantes de alcool são sufficientes para agir sobre a actividade cerebral, por duas fórm.: — diminuindo a capacidade intellectual (enganos de addição, difficuldades no decorar, diminuição do juizo critico e rebaixamento das funcções intellectuaes) e augmen-

tando a excitabilidade psycho-motora, ou, por outras palavras, acelerando os movimentos impulsivos.

Não é só pela percentagem das psychoses alcoolicas que se poderá ajuizar do alcoolismo como factor determinante da loucura.

O alcool pode provocar a eclosão de psychoses latentes, que nunca explodiriam sem o concurso desse toxico. Assim, temos observado no Hospital de Juquery innumerados casos de demencia precoce, psychose maniaco-depressiva e de paralyasia geral, cujo inicio coincidiu com a absorção exaggerada de bebidas alcoolicas.

Não há duvida que, algumas vezes, o uso desregrado do alcool corre por conta de um desequilibrio já preexistente. Mas tal não ocorre na maioria das vezes, indiscutivelmente o alcool favorece o apparecimento de disturbios mentaes, quando não é o unico responsavel.

Os debéis mentaes, os desequilibrados, os nevropathas são extraordinariamente sensiveis ao alcool; nestes até as pequenas doses podem provocar surtos violentos de agitação e phenomenos epileptoides.

Das formas clinicas mais frequentes entre nós, devemos salientar o delirio allucinatorio agudo, a demencia alcoolica e a psychose de Korsakoff, esta em menor numero. O *delirium tremens*, tão frequente nos países em que o absintho tem grande consumo, é raramente observado no Brasil.

Das lesões anatomo-pathologicas verificadas em 23 cerebros dos alcoolistas por nós estudados, merece especial menção a existencia de alterações de ordem vascular. Além de congestão meningo-encephalica, consignamos neoformação de capillares e sobretudo atheroma e degeneração gordurosa dos vasos.

Os phenomenos congestivos se apresentam, com muita frequencia, mais accentuados na zona tributaria da sylviana.

O estudo das cellulas nervosas revelou desgasto dos prolongamentos protoplasmaticos, chromatolyse e lateralisação do nucleo.

A hydrocephalia externa e interna é tambem frequentemente encontrada entre nós, nos alcoolistas chronicos de mais de 40 annos.

As lesões descriptas por Marchiafava e Bignami, no corpo calloso dos alcoolistas, não foram encontradas.

COMO EVITAR FUTUROS ALCOOLATRAS

Eis ahi, em resumo, os efeitos do alcoolismo sobre o cerebro humano. E nunca é demais insistir: — O alcool é um terrivel seductor, escravisa os que a elle se entregam e exige cada vez maior contribuição do organismo em decadencia. Uma vez viciado o individuo, esperanças vãs são as de cura. O internamento, a privação do toxico, a suggestão, tudo influe temporariamente — cedo ou tarde surge de novo o abutre que não se despega da sua preza. Essa é a verdade que precisa ser dita e repetida, para que ninguem se deixe cahir nas suas garras. É esclarecendo o povo e inspirando horror ás crianças desse monstro horrivel que se poderá evitar futuros alcoolatras.

Assim já procediam os gregos, que expunham os ilotas embriagados aos olhos curiosos das crianças, para impressional-as e despertar-lhes o horror ao alcool.

De mãos dadas como nos achamos hoje, a Liga Paulista de Hygiene Mental e a Sociedade Paulista de Hygiene, alliadas a outras associações congeneres, muito poderão conseguir no combate ao alcoolismo, que já vae nos depauperando a raça, a nós que estamos fadados a occupar papel de relevo no concerto das nações mundiaes.



Alcoolismo e Criminalidade

PELO

Dr. José de Moraes Mello

Admittindo-se que cada povo, por suas disposições raciaes e por seus habitos, assim como cada individuo, por sua constituição, reage a seu modo á intoxicação alcoolica, ha uma relação directa, de causa e effeito, entre o consumo do alcool potavel e a criminalidade violenta. Verdade velha em outras terras, essa affirmativa é um truismo entre nós. Estado de uma grande população rural inculta e ineducada, em cuja composição participam, como elemento importante, advenas recebidos sem escolha nem criterio, é natural que os nossos roceiros, cujas boas tendencias não estão por louvar, concorram, em grande porcentagem, para as estatisticas sobre a criminalidade violenta.

Por não alongar demasiado esta exposição, que a angustia do tempo limita, contentar-me-ei com mostrar-vos alguns diagrammas, feitos no meu Serviço de Psychiatria e Criminologia da Penitenciaria, diagrammas que, mais eloquentemente do que quaesquer palavras, demonstram a influencia criminogena do alcool.

O domingo é para o roceiro, todos nós o sabemos, um dia de missa e de venda; o beber é uma forma geral de cortezia, com a variante cidadina de "Tome alguma coisa" e a expressão popular de "matar o bicho", e tantos são, naquelle dia os, "Tome alguma coisa" e tantos os "mata-bichos", que a intoxicação, mais ou menos profunda, é o resultado habitual. Nas cidades, em meio mais educado e onde a acção da policia entra em conta, é pequena a porcentagem dos crimes violentos; na roça, porém, a ausencia daquelles dois factores e o porte habitual de armas, facilita o crime, provindo dahi a elevada participação dos roceiros nas estatisticas da criminalidade violenta.

O primeiro diagramma mostra-vos os homicídios distribuídos pelos dias da semana em que foram perpetrados. Vêde o numero de assassinios aos domingos — 283 — e aos sábados — 147, e comparae-os aos dos outros dias da semana.



Notae a differença! Examinae agora este outro quadro que vos apresenta os homicídios repartidos pelas horas em que foram praticados. Segui a marcha ascensional da onda de sangue.

Entre duas e tres horas da tarde, com a excitação alcoolica que principia, começa tambem de augmentar o numero de homicídios. E sobe, e cresce, ás quatro, ás cinco, para attingir ao acme ás seis da tarde, quando as vendás se fecham por precaução dos vendeiros e quando os bandos, mais ou menos alcoolizados, voltam ás moradas, rumorosos, discutidores, rixentos. Outra fosse a educação e outros os habitos e as contendas talvez se resolvessem em murros contundentes, mas o porte de armas facilita a manifestação da tendencia que dormitava no sub-consciente, e que accordou quando os neuronios psychicos, encharcados de alcool, abandonaram, impotentes, as suas nobres funcções. Se do homicidio passarmos á totalidade dos crimes contra a segurança pessoal não differem as conclusões.

O diagramma é eloquente,



Dos criminosos de sangue, aos sabbados, 100 % eram alcoolatras; aos domingos, 99,07 %! Ouvi agora numeros ainda mais aterrorizadores. Em 924 homicidas, 916 eram alcoolatras — 99,13 %. Ainda ha peor! Em 924 assassinios, 414 vezes o alcool foi a causa directa do crime, porque este foi commetido em estado de embriaguez aguda! Ha mais ainda. Dos 1.388 criminosos alcoolatras passados pelo meu Serviço até a data em que foi feita esta estatistica, 1.126 accusavam antecedentes alcoolicos dos progenitores — 81,12 %! Dos 414 penitenciarios que praticaram crimes em estado de aguda intoxicacao alcoolica, 396, isto é, 95,65 %, tinham antecedentes alcoolicos paternos e 222 de ambos os genitores, o que dá para estes 222 homens uma percentagem de 55,31 %.

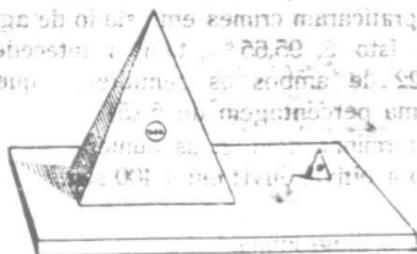
E para terminar com estas numeracoes que vos hão de estar cançando a oitiva, ouvi: em 1.400 sentenciados, 1.388 eram alcoolatras.

Aqui está o diagramma.



Os números, por impressionantes, dispensam comentários.

Cada país, Senhores, tem os seus problemas e deve ter, portanto, as suas soluções. O alcoolismo no Brasil é um alcoolismo barato, porque a aguardente representa 82,50% das bebidas alcoolizadas consumidas anualmente em nossa Patria. Ha, por consequencia, para nós brasileiros, dois meios de combate ao alcoolismo. O primeiro, mas não o mais importante, é tornar cara a bebida; sobrecarregando-a com uma taxação alta e anualmente crescente; o segundo, e o essencial, é a educação.



Sem esta, apenas conseguiríamos os resultados incompletos, se não contraproducentes, da "Lei Secca" nos Estados Unidos da America do Norte. São Paulo, Senhores, eu estou certo, vae

ser nesta campanha o conductor victorioso que tem sido em todas as nossas lutas politicas e economicas. Pelos seus estabelecimentos educativos, pelos seus institutos scientificos, pelo seu Serviço Sanitario, cuja modelar organização é um padrão de nosso progresso, e, principalmente, pela sua Instrucção Publica, cujas ramificações illuminando intelligencias e formando caracteres, estendem-se dos grupos monumentaes das nossas cidades á escola perdida no sertão agreste e rude, São Paulo, Senhores, eu estou certo, vae ser o orientador e o mantenedor desta batalha pela eugenia da raça e pela grandeza da Patria!



